



MÉTODOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

estudos, reflexões e perspectivas

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

3

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadoras

Prof.ª Ma. Denise Pereira
Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa
Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes
Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros
Rodrigues
Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier
Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional, FNDE

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9399 Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas 3 [recurso eletrônico]. / Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti (organizadoras) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 334 p. – ISBN 978-65-88580-78-3

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
DOI 10.47573/aya.88580.2.49

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Ensino fundamental. 4. Cartografia - Estudo e ensino. 5. Educação – Efeito das inovações tecnológicas. 6. Educação infantil. 7. Tecnologia educacional. 8 Educação física (Segundo grau). 9. Educação sexual. 10. Alfabetização. 10. Cultura afro-brasileira. 11. Educação especial. 12. Inclusão escolar. I. Pereira, Denise. II. Bortoloti, Karen Fernanda. III. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

A mediação pedagógica e o uso da tecnologia em sala de aula

Pedagogical mediation and the use of technology in the classroom

Anair Meirelles Quadrado

Graduada em Pedagogia - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Especialista em Informática na Educação (PUCRS), Neuropsicopedagogia e Desenvolvimento Humano (UNIASSELVI), Educação Especial e Inclusiva e Metodologia de Ensino (FAVENI), Graduada em Psicologia (UNISUL), Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação - MUST University.

Luciano Araujo da Costa

Graduado em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduando em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi. Pós-graduando em Tecnologias Digitais Aplicadas a Educação e Como Ensinar a Distância (Gestão e Tutoria) pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi, em Informática Aplicada a Educação pelo IFMS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, em Tecnologias Digitais Para Educação pela FAINSEP - Faculdade Instituto Superior de Educação Paraná e Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

Patrícia Vieira

Bacharela em Direito pela Anhanguera e Licenciada em História pela Universidade de Passo Fundo. Especialista em Metodologia do Ensino de História, Planejamento Escolar e Educação Especial Inclusiva pela Uniasselvi. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

Rosane Saraiva Guerra

Graduação em Geografia - Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) Pós-Graduação Lato Sensu: Metodologia Inovadoras Aplicadas à Educação: Ensino de Ciências Humanas - Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) Pós-graduação Strictu Sensu: Mestranda em Tecnologia Emergentes em Educação pela Must University.

DOI: 10.47573/aya.88580.2.49.16

Resumo

As tecnologias em sala de aula vêm ganhando espaço na área educacional nos dias atuais, que tem como objetivo contribuir com o processo de aprendizagem de alunos, proporcionando autonomia e liberdade, os professores têm como acompanhar o processo do desempenho do aluno e as escolas tem como motivar/incentivar ambos para complementar os estudos e descobertas. Perante esses dados, pode-se propor mudanças, seja didática ou metodologicamente, de modo a reconhecer as lacunas, valorizar as diferenças (sem discriminar ou segregar esses alunos) e dar um passo a mais rumo a um verdadeiro ensino de qualidade. Vemos tudo interligado, em todos os sentidos e contextos em que estamos inseridos, e tão necessário para compreendermos como se dá esse processo, como podemos fazer e traçar objetivos para alcançarmos as metas. E quando falamos em aprendizagem junto com a tecnologia, o avanço pode ser ainda maior, no que tange a educação. Ter professores capacitados e preparados, inovadores em sala de aula faz toda diferença como orientador de projetos de ensino motivacionais para estudantes/alunos.

Palavras-chave: mediação pedagógica. tecnologia. sala de aula. redes sociais digitais.

Abstract

Technologies in the classroom are gaining ground in the educational area these days, which aims to contribute to the learning process of students, providing autonomy and freedom, teachers are able to monitor the process of student performance and schools have to motivate/encourage both to complement studies and discoveries. Given these data, changes can be proposed, whether didactic or methodological, in order to recognize the gaps, value the differences (without discriminating or segregating these students) and taking a step further towards a true quality education. We see everything interconnected, in all the senses and contexts in which we are inserted, and so necessary for us to understand how this process takes place, how we can do and set goals to achieve our goals. And when we talk about learning together with technology, the advance can be even greater when it comes to education. Having capable and prepared teachers, innovative in the classroom makes all the difference as an advisor of motivational teaching projects for students/students.

Keywords: pedagogical mediation. technology. classroom. digital social network.

INTRODUÇÃO

O presente estudo bibliográfico tem como objetivo principal ponderar como a mediação pedagógica e as tecnologias podem ser integradas nas salas de aula. Dessa forma, por acreditar que o futuro professor deva enxergar além do seu próprio aprendizado, e seja capaz de mobilizar os conhecimentos aprendidos durante a sua formação inicial para compreender a realidade que vai atuar, este estudo bibliográfico foi elaborado partindo do pressuposto que quanto maior for a vivência dos mesmos com experiências didático-pedagógicas reais, maior é a possibilidade de se promover uma formação consistente e que corresponda às necessidades e barreiras impostas pela profissão. Uma das alternativas para se tentar prover tal vivência de experiências é por meio do conhecimento dos princípios tecnológicos e pedagógicos para uso de tecnologias na sala de aula, segundo Vieira e Volquind (2002, p. 11), se configuram como “promover a investigação, a ação, a reflexão; combina o trabalho individual e a tarefa socializadora; garantir a unidade entre a teoria e a prática.”

É neste contexto que a formação continuada dos professores precisa cada vez mais acontecer, a fim de que estes possam compreender melhor a sua prática e buscar alternativas pedagógicas que visem atender as necessidades específicas de cada aluno, criando alternativas promissoras e eficazes, para atender e diversificar a aprendizagem, na sua forma prática pedagógica.

Pensando nisso, é que entendemos que as tecnologias educacionais podem ser consideradas elementos importantíssimos e de extrema utilidade na formação do professor e, consequentemente, na utilização em sala de aula.

Com esse intuito, verificamos que a mediação pedagógica deve ser orientada pelo interesse, o que faz que toda aprendizagem seja possível à medida que se relaciona com o interesse do aluno. Contudo, o professor deve organizar didaticamente o meio socioeducativo para favorecer os interesses dos alunos, influenciando seu comportamento, inclusive da atenção. Abrangemos também o uso da tecnologia, como ferramenta de auxílio. Há muitas oportunidades, dispositivos nessa área que surpreende pela novidade de acesso e envolvimento com a aprendizagem. O que ainda merece mais atenção é a formação docente adequada para que se possa usufruir do instrumento tecnológico da melhor maneira possível e aprazível.

O aluno sente-se motivado quando utiliza o “computador” /tecnologia porque há maiores possibilidades para interação e construção de aprendizagem individual e coletiva. O uso desse recurso na atividade, em grupo, e com a contribuição, possibilita um interesse mútuo, aluno e professor, em relação à proposta de trabalho, pois possibilita desenvolver uma atividade com grandes resultados propícios a sua aprendizagem relacionada com o querer individual, dupla e coletivamente.

Conforme Cunha (2019, p. 28):

[...] a internet possibilitou uma aprendizagem social e instantânea, reforçando a ideia de mudança nos conteúdos e nas instrumentações pedagógicas. Há uma articulação entre diversos atores, em produções individuais e coletivas, fazendo múltiplas conexões com o mundo contemporâneo.

É neste contexto que a formação continuada dos professores precisa cada vez mais acontecer, a fim de que estes possam compreender melhor a sua prática e buscar alternativas

pedagógicas que visem atender as necessidades específicas de cada aluno, conhecendo os princípios tecnológicos e criando alternativas promissoras e eficazes, para atender e diversificar a aprendizagem, na sua forma prática pedagógica em sala de aula.

Este paper teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, para uma abordagem qualitativa, sendo realizado por meio de referencial teórico apresentado na disciplina e selecionado a Tecnologias integradas à sala de aula, uma reflexão de como a mediação pedagógica pode influenciar e criar alternativas no âmbito tecnológico em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

A mediação do professor é um diferencial em uma escola a qual dá margem para efetivar um trabalho centrado na ação crítica e reflexiva no que tange à informatização de um processo de transformação acerca do ensino e aprendizagem. Para isso, é importante a formação, como afirma Prado (1999, p. 4):

[...] é preciso investir na formação do professor, propiciando o desenvolvimento de sua capacidade crítica, reflexiva. Dessa forma, não basta o professor aprender a operacionalizar o computador, isto é, saber ligar e colocar um software para o aluno usar. O professor precisa vivenciar e compreender as implicações educacionais envolvidas nas diferentes formas de utilizar o computador, a fim de poder propiciar um ambiente de aprendizagem criativo e reflexivo para o aluno.

Ou seja, é fundamental a aquisição do conhecimento baseada na reflexão sobre a prática docente, na (re)significação da própria linguagem com o aluno. Vivemos na sociedade da Informação e Comunicação que é imprescindível a ação construtiva e modificadora do processo pedagógico tanto do professor quanto da escola para que haja uma edificação consolidada do aprender no que tange a modificações dos sistemas educacionais. As tecnologias e o aumento exponencial da informação levam uma nova organização de trabalho, então, faz-se necessário a especialização dos saberes, a colaboração transdisciplinar e a interdisciplinar, o fácil acesso à informação e a consideração ao conhecimento como um valor preciso de utilidade de vida econômica.

“A tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se a sua utilização estiver inserida num ambiente de aprendizagem desafiador. Não é por si só um elemento motivador. Se a proposta e trabalho não forem interessantes, os alunos rapidamente perdem a motivação”.(INTRODUÇÃO AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2001, p. 35).

Somente com a preparação dos professores e a motivação dos alunos é que poderemos ter o entendimento do significado de tecnologia, e suas modificações desejadas poderão ser alcançadas.

Mas como poderão ser alcançadas? De acordo com Almeida (1999), com uma reformulação na formação dos professores na área, tendo consciência de como se aprende e como se deve ensinar, em uma abordagem reflexiva e crítica. Neste contexto de mudanças, o professor precisa saber orientar os educandos sobre onde buscar informações, como tratá-la e como utilizá-la. Esse educador será o encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho em grupo. Abrindo campo para uma nova postura do professor, sua criatividade no trabalho pedagógico, competências e habilidades.

A mediação só trará resultados qualitativos quando o professor estiver sustentando sua prática. Em uma formação continuada para que sua função seja um diferencial no papel de ensino da escola.

Segundo Perrenoud (2001, p. 62),

“O ofício de professor é adquirido em uma articulação entre as situações vividas (fictícias ou reais) e as teorias que tentam explicá-las através de uma generalização de processos. As formações que têm como eixo conceitos teóricos não apoiados verdadeiramente na realidade fazem com que o futuro professor não possa retomar tais conceitos posteriormente quando ele se situa em sua prática. Disso decorre uma grande distância entre a formação acadêmica que acaba revelando-se inútil e uma prática intuitiva que responde aos imprevistos e aos problemas do momento, dando, assim, a impressão de um eterno recomeçar.”

Quanto ao currículo a ser utilizado na formação de professores em Informática Educativa, vários autores afirmam que o mesmo não deve ser fechado, sem que haja uma discussão em que os formadores identifiquem as reais necessidades e habilidades que a informática poderá complementar e implantar nessa nova tecnologia como uma forma de inclusão ao saber digital que está presente constantemente no cotidiano do educando.

O MEC organiza e promove projetos para o curso educacional dos recursos computacionais. Dentre esses, destaco o Projeto PROINESP (Projeto de Informática na Educação Especial), que tem como objetivo contemplar escolas e instituições não-governamentais que atendem a pessoas com necessidades especiais com laboratórios de informática. Para tanto, forma em serviço os professores das respectivas instituições para fazerem uso pedagógico das TICs. O curso é desenvolvido por meio do ambiente de suporte à Educação a Distância. Ou seja, os professores fazem primeiro uma formação básica em Informática realizada presencialmente, para após darem continuidade ao mesmo, em um ambiente virtual (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO).

As transformações trazidas com a tecnologia leva-nos a buscar uma organização escolar (incluindo aqui o currículo na formação do professor), a atender também as necessidades da sociedade que procura um “novo” profissional que tange as expectativas teóricas e práticas, mas que principalmente esteja aberto a novas conquistas de aprendizagem que somente a mediação nos leva a ter.

Percebe-se que não há individualidade para formar um currículo e na aprendizagem, acontece apenas em conjunto, onde cada um desempenha o seu papel e este por si só é fundamental para que aconteça o verdadeiro resignificando de mediação e formação. Sendo que o produto final concebido será exclusivamente o desenvolver do aprender do aluno, por isso:

“é preciso estabelecer a articulação entre as disciplinas/atividades ditas de Educação e as ditas de Informática, evitando-se a sua fragmentação no tempo (seqüenciais) e no espaço (sala de aula x laboratório) [...] para que sejam alcançadas mudanças efetivas no processo ensino-aprendizagem, é essencial que o “professor de sala de aula” participe efetivamente da idealização e da implementação dessas mudanças. É preciso, ainda, que haja compreensão, por parte desse professor e dos demais envolvidos no processo educacional, de que a “aula” não aconteça apenas em sua sala, mas também – e principalmente – em espaços alternativos [...]” (ALMEIDA, 1999, p. 20-28).

Diante dessa situação, é importante o professor repensar sua prática e construir novas formas de ação que permitam não só lidar com a realidade, como também construí-la; à escola cabe a introdução das tecnologias e conduzir o processo de mudança da atuação do professor, que é o principal ator destas mudanças, para que possa capacitar o aluno a buscar corretamente

a informação em fontes de diversos tipos, como por exemplo

“A escola poderia se inspirar nesse modelo colaborativo e possibilitar aos discentes a coautoria acadêmica do ensino. Trabalhos de alunos seriam utilizados como material de sala, tornando-se fontes de consultas e de novas pesquisas. Assim como ocorre na Web, muitos temas geradores surgiriam das diversas demandas que emergem da convivência dos grupos sociais.” (CUNHA, 2019, p. 30)

É necessário também, conscientizar a comunidade escolar da importância da tecnologia para o desenvolvimento sócio cultural em um âmbito geral, fazendo uso do pedagógico dos recursos.

Observamos que a conexão entre tecnologias e conhecimentos estão vinculadas com nosso presente nas atividades em sala de aula. No nosso contexto social, por exemplo, as redes sociais digitais “tem um fluxo de interação nas redes e a construção, a troca e o uso colaborativo de informações mostram a necessidade de construção de novas estruturas educacionais.” (Kenski, 2012 p. 48). Projetos interdisciplinares podem ser ampliados e a interação, motivação entre os alunos é enriquecedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste trabalho, podemos concluir que a utilização das tecnologias em sala de aula é um meio de proporcionar espaço e tempo de ação, reflexão, imaginação, criatividade, recriação e muitos outros benefícios contidos na prática pedagógica do professor. O trabalho pedagógico desenvolvido se mostra capaz de promover diferentes atividades que contemplem a construção de saberes, neste caso, melhores condições para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura e escrita, formando usuários competentes no uso da língua, bem social essencial para todo o indivíduo participar ativamente na sociedade.

E neste seguimento pudemos observar que para que os professores possam trabalhar em uma educação coletiva e participativa, em pleno século XXI, diante dos recursos das tecnologias, é essencial que busque especializações e outros conhecimentos que sirva de base para novas perspectivas de aprendizado, bem como um estudo mais aprofundado de outras temáticas voltadas para o seu uso de forma a ampliar a gamificação da aprendizagem a no atendimento educacional, na perspectiva que a escola se faça envolvida coletivamente, no aprendizado de todos os recursos propostos.

Percebe-se que o aluno pode vivenciar as tecnologias existentes no mercado através da experiência e autogestão como suporte no auxílio que representa a possibilidade de trabalho, lazer e conhecimento, contribuindo assim para a formação de sua autonomia, desenvolvimento na capacidade de utilizar e apropriar-se dos recursos tecnológicos, além de promover a integração. “As novas experiências com os pares desafiam as crianças a dominarem novas habilidades cognitivas e sociais, para que seja assegurada sua maior liberdade de ação.” (Selau, 2007, p. 51) Por isso a importância do uso de computador nas escolas, onde os demais podem notificar a igualdade entre os alunos.

As plataformas de aprendizagem adaptativa é uma importante abertura de conhecimento digital na era da comunicação, onde os alunos têm a mesma chance e possibilidade de aprendizagem e mergulhar em novos conhecimentos tão interessantes quanto a maneira de produzir

textos em um quadro negro em uma sala de aula.

Encontramos muitas dificuldades inerentes ao ato de ensinar, ainda mais no quesito tecnológico. E muitas vezes caímos no lugar-comum. Não criando alternativas diferentes para utilizar e evidenciar a prática mediadora. Nesta prática educacional a oportunidade para professores e escola reavaliarem seus pontos de vista. Saírem das concepções pré-concebidas de como tais aluno aprenderão ou não aquilo que for ensinado. Trata-se de um convite para revermos as técnicas, filosofias e procedimentos que vimos utilizando. Para este grande desafio os educadores precisam recapacitarem-se profissionalmente a fim de transformar em realidade as potencialidades positivas dos alunos. Assim como Maria Celina Melchior (1999, p. 24), colocamos que “é necessário uma mudança de postura do educador frente a esse novo contexto, na busca por uma metodologia que atenda às individualidades e uma avaliação que reflita sobre o processo de aprendizagem”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. a arte do possível na formação do professor. mec/proinfo, 1999a. (coleção informática para mudança na educação).

_____. informática e formação de professores. mec/proinfo, 1999b. (coleção informática para mudança na educação).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acessado em 02/09/21.

COLÉGIO INTERNACIONAL EMECE. disponível em: <https://www.emece.com.br/diferenciais/avaliacao-individualizada-geekie/> acessado em 06/09/21.

CUNHA, Eugênio. Educação na família e na escola: Tecnologias, inclusão e ensino. Rio de Janeiro. Wak editora, 2019.

GEEKIE GAMES. Plataforma Geekie Games, Como usar. Disponível em: <https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-usar-o-geekie-games/>. Acesso em 20/08/2021

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. – 8ª Edição. Campinas/ SP: Papirus, 2012.

MELCHIOR, Maria Celina. Avaliação Pedagógica: Função e necessidade. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.

TEIXEIRA, C. V., LIMA, K. M. R. Novas formas de aprendizagem: Utilização da plataforma adaptativa Geekie Games. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2020/anais/trabalhos/57107.pdf>. Acessado em 20/08/21

SELAU, Bento. Inclusão na sala de aula. Porto Alegre: Evangraf, 2007.

PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Léopold; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? Artmed, 2001

PRADO, M. E. B. B. O uso do computador na formação só professor: um enfoque reflexivo da prática

pedagógica. MEC/PROINFO, 1999. (Coleção Informática para Mudança na Educação).

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como? 4ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

